

Flüchtlingswelle e ondas de refugiados: metáforas sobre refúgio e imigração na mídia online brasileira e alemã

Luciane Corrêa Ferreira¹

Livia Elisa Lemos Melo²

Resumo: O modo como a mídia representa migrantes e refugiados desempenha um papel importante na percepção e recepção desse grupo em seu novo país (Ferreira/ Flister, 2019). Este estudo visa a problematizar o olhar da mídia online sobre imigração e refúgio no quadro de uma discussão sobre o tema a partir de uma perspectiva teórica da linguística cognitiva, por meio da análise de metáforas conceituais utilizadas por dois jornais online (um brasileiro e outro alemão) em torno da conceitualização do termo refúgio (*Flucht* em alemão). Este estudo foi desenvolvido com apoio de metodologia da linguística de corpus. Nosso objetivo é contrastar os usos linguísticos em dois contextos culturais e pragmáticos distintos, i.e. a cultura brasileira e a cultura alemã respectivamente, por meio da análise de mapeamentos metafóricos sobre refúgio e imigração na mídia online através de enquadramentos metafóricos presentes nesses jornais. Algumas questões que pretendemos responder são: Que *frames* e que metáforas surgem na mídia online brasileira e alemã, a exemplo dos jornais online *Folha de São Paulo (FSP)*, no Brasil, e o jornal online *Frankfurter Allgemeine Online (FaZ)* na Alemanha, para representar o conceito refúgio? Quais são suas implicações? Os resultados apontaram o uso de *frames* e metáforas do domínio experiencial DESASTRES/ FENÔMENOS NATURAIS com conotação negativa como **ondas de imigração**³, **avalanche** imigratória, ***Flüchtlingsströmen*** (correntes de refugiados) e ***Flüchtlingsbestie*** (monstro refugiado).

Palavras-chave: linguística cognitiva; metáforas; refúgio; imigração; linguística de corpus

Abstract: The way the media represents migrants and refugees plays a role on their reception and perception in the new country (Ferreira/ Flister, 2019). The present study aims at discussing online media reports on migration and refuge in the light of cognitive linguistics through the analysis of conceptual metaphors employed by two online newspapers, i.e. a Brazilian and a German online newspaper which deal with the conceptualization of refuge (*refúgio* in Brazilian Portuguese, *Flucht* in German). Corpus linguistics was employed as supporting methodology. Our goal is to compare those linguistic uses in two different cultural and pragmatic contexts, i.e. the Brazilian and the German culture, by means of the analysis of conceptual mappings and metaphorical framings about refuge and migration in the online media. Some questions we intend to address are: Which *frames* and metaphors emerge in the Brazilian and German media in the online newspapers *Folha de São Paulo (FSP)* in Brazil, and *Frankfurter Allgemeine Online (FaZ)* in Germany in order to represent 'refuge'? What are their implications? Results revealed the use of *frames* and metaphors from the experiential domain of DISASTERS/ NATURAL PHENOMENA with a negative polarity such as **waves of immigration**, **migratory avalanche**, ***Flüchtlingsströmen*** (streams of refugees), and ***Flüchtlingsbestie*** (refugee monster).

Key-words: cognitive linguistics; metaphor; refuge; immigration; corpus linguistics

¹ Professora Associada da Área de Língua Alemã, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); lucianeufmg@gmail.com

² Mestranda em Linguística Aplicada no Programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos e licenciada em Língua Alemã e Português pela UFMG; livia.elm@gmail.com

³ Cf. Cameron (2010), optamos por sublinhar a expressão metafórica e destacar em negrito a metáfora.

Introdução

Há 79,5 milhões de deslocados forçados no mundo. Em 2019, 4,2 milhões de pessoas deslocadas aguardavam o resultado dos pedidos de reconhecimento da condição de refúgio, enquanto 29,6 milhões foram reconhecidas como refugiadas e deslocadas fora do seu país de origem, conforme dados do relatório “Tendências Globais 2019”, publicado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). Ainda segundo esses dados, na última década, ao menos 100 milhões de pessoas foram forçadas a deixar suas casas e fugir. 80% das pessoas deslocadas no mundo estão em países ou territórios afetados por grave insegurança alimentar e desnutrição – e muitas enfrentam riscos relacionados ao clima e desastres naturais, como é o caso dos cidadãos haitianos e originados de alguns países africanos que buscam refúgio no Brasil. Mais de três quartos dos refugiados do mundo (77%) estão em situações de deslocamento de longo prazo – por exemplo, a situação no Afeganistão, agora na quinta década. Mais de oito em cada dez refugiados (85%) estão em países em desenvolvimento, geralmente um país vizinho ao de onde fugiram, como é o caso dos venezuelanos que buscam refúgio no Brasil. Cinco países contabilizam dois terços das pessoas deslocadas além das fronteiras nacionais: Síria, Venezuela, Afeganistão, Sudão do Sul e Mianmar. O número de crianças deslocadas (entre 30 e 34 milhões, sendo dezenas de milhares desacompanhadas) totaliza cerca de 40% desse número total.

A Lei Brasileira de Refúgio considera como refugiado todo indivíduo que sai do seu país de origem devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas imputadas, ou devido a uma situação de grave e generalizada violação de direitos humanos no seu país de origem. Considera-se que uma pessoa é perseguida, quando seus direitos humanos tenham sido gravemente violados ou estão em risco de sê-lo. Isso pode acontecer, por exemplo, quando a vida, a liberdade ou a integridade física da pessoa corre sério risco no seu país cf. consta no portal consular do Ministério de Relações Exteriores brasileiro⁴. O Brasil possui atualmente cerca de 807 mil refugiados e imigrantes (OIM, 2020). Nesse grupo estão cidadãos originários de países como Venezuela, país fronteiriço que vive uma grave crise humanitária desde 2015, cidadãos haitianos que vivem em diáspora e têm migrado para o Brasil principalmente a partir de 2010, cidadãos de outros países latino-americanos como Bolívia,

⁴ <http://www.portalconsular.itamaraty.gov.br/refugio-no-brasil>

Peru e Colômbia, assim como sírios que fogem da guerra em seu país, além de deslocados forçados de países africanos com graves crises políticas, como Congo e Burkina Fasso. O Brasil também recebe migrantes de países da Ásia, como China, Paquistão e Bangladesh.

Tendo em vista esse quadro, o tema vem sendo amplamente abordado na mídia *online*. Em alguns países, como é o caso da Alemanha e dos Estados Unidos, esse é um tema constante da mídia e também dos debates eleitorais em tempos de eleições, como pudemos verificar na eleição recente nos EUA, e também nos debates no parlamento alemão, o *Bundestag*. Tal debate político polariza a opinião pública em torno de dois eixos: um favorável à regularização de migrantes que muitas vezes já nasceram no país, como é o caso da posição dos democratas no EUA, e outro que ganha votos propondo a construção de um muro para barrar a migração ilegal, como foi o caso do Presidente Trump nas últimas eleições. Na Alemanha, a polarização no debate sobre migração ocorre entre partidos de direita, como é o caso do partido Alternativa pela Alemanha (*Alternative für Deutschland*, sigla AfD), que se posiciona contra o acolhimento de refugiados e imigrantes, partidos de centro, como por exemplo, da União Cristã-Democrata da Alemanha (*Christliche Demokratische Union Deutschlands*, sigla CDU) da Chanceler Merkel que adotou uma posição favorável ao acolhimento de refugiados em 2015, e de esquerda, como é o caso dos Verdes (*die Grünen*), também favoráveis a uma política de acolhimento e integração de migrantes e refugiados na Alemanha, só para citar alguns exemplos.

O modo como a mídia representa migrantes e refugiados desempenha um papel importante na percepção e recepção desse grupo em seu novo país (Ferreira/ Flister, 2019). Este estudo visa problematizar o olhar da mídia *online* sobre imigração e refúgio no quadro de uma discussão sobre o tema a partir de uma perspectiva teórica da linguística cognitiva, por meio da análise de metáforas conceituais utilizadas por dois jornais (um brasileiro e outro alemão) em torno da conceitualização do termo refúgio (*Flucht* em alemão). Este estudo foi desenvolvido com apoio de metodologia da linguística de *corpus*. Nosso objetivo é contrastar os usos linguísticos em dois contextos culturais e pragmáticos distintos, i.e. a cultura brasileira e a cultura alemã respectivamente, por meio da análise de mapeamentos metafóricos sobre refúgio na mídia *online*, através de enquadramentos metafóricos presentes nesses jornais. Algumas questões que pretendemos responder são: Que *frames* surgem na mídia *online* brasileira e alemã, a exemplo dos jornais *online* *Folha de São Paulo* (FSP), no Brasil, e o jornal *online* *Frankfurter Allgemeine Online* (FaZ) na Alemanha para representar o conceito refúgio? Quais são suas implicações?

Para isso, escolhemos exemplos retirados de duas publicações diárias *online* no Brasil e na Alemanha. No Brasil, extraímos os exemplos da *Folha de São Paulo online* e, na Alemanha, escolhemos o jornal *Frankfurter Allgemeine Online* (FaZ) no ano de 2018.

A seguir discutimos alguns dos pressupostos teóricos utilizados no estudo.

Linguística cognitiva

A linguística cognitiva concebe o significado como corporificado, i.e. motivado por nossas experiências com o corpo interagindo com objetos e experiências no seu entorno, refletidas na linguagem (GIBBS, 2006). Lakoff e Johnson (1980) propõem que a metáfora estrutura o sistema conceitual humano e, por isso, a linguagem figurada permeia nosso pensamento e está por toda parte, se concretizando na linguagem cotidiana em diferentes tipos de discurso.

Eco (2002) propõe que todo texto requer uma cooperação mútua entre leitores e autores, visto que o autor tem que prever seu leitor e o leitor tem que interpretar o texto. Assim, o jornalista escreve a partir das experiências que ele supõe partilhar com seu leitor. As metáforas utilizadas no texto jornalístico podem, dessa forma, ser consideradas como representativas de um determinado público (Ferreira/ Flister, 2019). Devemos conceber o uso da linguagem na forma de metáforas, metonímias, esquemas imagéticos e gestos como elementos que integram sistemas complexos em que fatores neurofisiológicos, psicológicos, socioculturais e ecológicos interagem dinamicamente (Gibbs e Cameron 2008). Uma análise dos domínios experienciais encontrados nos dados foi realizada, focando nos enunciados metafóricos. A análise do discurso à luz da metáfora (Cameron e Maslen 2010; Cameron *et al.* 2009) foi usada com o objetivo de explicitar como as representações discursivas que são centrais para o tema, como os conceitos de refugiado e migrante, são retratados na mídia *online*.

A análise do discurso à luz da metáfora não é indutiva, *bottom-up*, considerando somente metáforas linguísticas; também não é dedutiva, *top-down*, um procedimento que pressupõe que metáforas são expressões linguísticas licenciadas por metáforas conceptuais, que estruturam nosso pensamento em termos de mapeamentos metafóricos de um domínio experiencial fonte mais concreto para um domínio experiencial alvo mais abstrato. Acreditamos que esse processo é simultaneamente *top-down* e *bottom-up*. Dessa forma, vai do pensamento para a linguagem e da linguagem para o pensamento. Para identificar metáforas e metonímias em interação, palavras ou frases com significado incongruente foram

selecionadas nas linhas de concordância⁵ e seu significado foi deduzido do contexto. As expressões incongruentes são chamadas de veículos metafóricos. É um procedimento de identificação de metáforas pelos veículos, adaptado por Cameron (2009) do Procedimento de Identificação de Metáforas desenvolvido pelo grupo Pragglejaz (2007). Este estudo também pretende mapear os mecanismos de *frame* metafórico (Ritchie e Cameron 2014) que emergem do discurso produzido pela mídia *online*. A construção de significado não se baseia somente no significado em si, mas também no conhecimento estruturado - ou *frames* -, que permite ao falante acessar determinadas estruturas da língua (RITCHIE, 2010).

Ritchie (2010) e Ritchie e Cameron (2014) discutem de que modo *frames* metafóricos são usados em conversas sobre como as pessoas pensam e falam a respeito do tópico da segurança pública em uma comunidade localizada em Portland (OR), nos EUA. Os resultados apontam para uma visão da polícia de Portland como incompetente e pouco comprometida com a população, o que, de acordo com Ritchie (2010), compõe o *frame* discursivo da “vítima do crime”. De acordo com esses dados, membros da comunidade afro-americana de Portland sentem-se ameaçados quando encontram policiais em diversos contextos, desde que uma mulher da comunidade foi morta a tiros durante uma operação de controle policial (Ritchie e Cameron 2014). Ao convidarem as autoridades para falarem com a comunidade em um encontro informal com a polícia, os autores demonstraram como essa tentativa de reconciliação falhou devido ao uso de *frames* contraditórios e conflitantes nas discussões. Um dos interlocutores (Pastor Hardy) rejeitava um *frame* racial dos eventos discutidos, favorecendo um *frame* de direitos humanos (Ritchie e Cameron 2014, p. 210). A fala do pastor revela de que maneira questões relacionadas a *status* social, como *status* econômico e a área onde as vítimas vivem em Portland, por exemplo, se a vizinhança é pobre ou não, são elementos importantes que podem tornar uma vítima mais vulnerável à violência policial. Agora veremos como o tópico de *frame* metafórico se relaciona com nosso tema de pesquisa.

A ideia de refugiados e imigrantes tentando cruzar as fronteiras para entrar na Europa pressupõe uma metáfora de segurança (SEGURANÇA É CONTENIMENTO), discutida em Musolff (2011), além de pressupor a metáfora EUROPA É UM CONTÊINER e, portanto, que a Europa deve proteger suas fronteiras. Musolff (2011) explica que, no debate a respeito da imigração de modo geral, especialmente em países ocidentais, é comum encontrar a ideia da migração como um desastre natural (a imagem de uma “onda” ou “*tsunami*”), como

⁵ Listas contendo as ocorrências do item lexical pesquisado dentro de uma janela de X palavras.

a invasão de um inimigo (um *frame* metafórico de GUERRA), ou representada como uma epidemia ou disseminação de parasitas que espalham doenças, utilizando o *frame* DOENÇA CONTAGIOSA.

Frames são ativados no cérebro por meio do uso da linguagem. Os *frames* ativam um determinado significado ao relacionarem determinadas informações com nossa experiência corpórea. Nesse processo, “*frames* são seletivos, destacando alguns fatos em detrimento de outros. Portanto, *frames* avaliam e interpretam. Uma vez ativados na nossa mente por meio da linguagem, i.e. em debates públicos, orientam o nosso pensar e comportamento sem que cheguemos a perceber” (Wehling, 2016, p. 18). Isso ocorre também quando a mídia online utiliza *frames* e metáforas com conotação negativa para falar sobre imigração e refúgio.

O debate sobre imigração apresenta frequentemente um lado ideológico, no qual os imigrantes e requerentes de refúgio são representados através de imagens mentais com propriedades relacionadas a fenômenos e doenças naturais que podem se espalhar e prejudicar a população local. Como Charteris-Black (2004, p. 243) aponta “ (...) a influência social da ideologia, da cultura e da história pode fornecer uma explicação mais convincente do porquê de certas metáforas serem escolhidas em certos contextos” (tradução nossa)⁶. Nas palavras de Charteris-Black, “motivações culturais, ideológicas e afetivas se combinam para fazer a metáfora persuasiva de acordo com o propósito comunicativo”⁷ (Charteris-Black 2004, p. 249, tradução nossa). Tal mecanismo retórico da argumentação persuasiva é amplamente utilizado pela mídia para conduzir a opinião pública em uma direção favorável, ou não, a esse grupo, também por meio da utilização de metáforas e *frames*.

Metodologia

Usamos metodologia mista, isto é, metodologia da linguística de *corpus* (quantitativa) combinada com análise de metáfora (qualitativa), com o objetivo de reunir evidências sobre a forma com que a mídia representa o fenômeno. A linguística de *corpus* nos permite coletar uma grande quantidade de dados com auxílio de ferramentas específicas (Deignan 2005). Os resultados de uma busca usando a metodologia da linguística de *corpus* são exemplos da

⁶ (...) the social influence of ideology, culture and history may provide a more convincing account of why particular metaphors are chosen in specific discourse contexts.

⁷ “Cultural, ideological and affective motivation combine in order to make the metaphor persuasive according to the communicative purpose.”

língua em uso, o que nos permite fazer generalizações acerca de como a linguagem funciona para conceptualizar um fenômeno.

A coleta e a análise dos dados foram feitas com a ajuda de dois *softwares* gratuitos: o Notepad++⁸, que permite que o usuário salve textos em formato *.txt*, e o AntConc⁹, que permite a análise de diversos arquivos *.txt* com apoio de ferramentas da linguística de *corpus*. A seguir, examinamos os dados usando o Procedimento de Identificação de Veículos Metafóricos (Cameron 2010), por meio do qual metáforas são analisadas manualmente na medida em que examinamos as linhas de concordância. Nossa pesquisa foi realizada em edições online dos jornais *Folha de S.Paulo* e *Frankfurter Allgemeine* do ano de 2018. Tal escolha se justifica devido a vários acontecimentos referentes ao tema ocorridos tanto no Brasil como no mundo nesse ano. No Brasil, por exemplo, houve um agravamento da denominada crise da Venezuela. A partir dessa pesquisa separamos as notícias que apresentavam os itens lexicais investigados – *refug** e *flüchtling** – e, então, buscamos as metáforas relacionadas a esses itens.

Coleta de dados

Nosso *corpus* foi coletado a partir dos websites dos jornais online *Folha de S.Paulo* e *Frankfurter Allgemeine Zeitung* por dois motivos: o primeiro diz respeito à representatividade desses veículos de comunicação, visto que são jornais de grande circulação diária no Brasil e na Alemanha, respectivamente; o segundo é a afinidade ideológica liberal dos veículos que usamos como parâmetro para compará-los. Além disso, a plataforma dos dois jornais é bastante acessível e permite ao usuário encontrar todas as edições do jornal através de uma interface simples de pesquisa. A seguir analisamos exemplos que consideramos interessantes de um ponto de vista dos estudos da metáfora.

Análise

Conduzimos a pesquisa com o *software* AntConc, que permitiu o uso de um concordanciador.¹⁰ Compilamos um banco de dados a partir dos resultados da pesquisa do termo “*flüchtling*” no jornal online *Frankfurter Allgemeine* e do termo “*refug**” na *Folha de S.Paulo*. A escolha dos termos buscados se baseou na metodologia de Stefanowitsch (2006),

⁸ <https://notepad-plus-plus.org/>

⁹ <http://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>

¹⁰ Gerador de linhas de concordância.

que consiste em partir da pesquisa de conceitos metafóricos que pertencem ao domínio-alvo. A partir dessa pesquisa, as linhas de concordância foram analisadas, a fim de identificar quaisquer incongruências. Após essa etapa, investigamos o significado das palavras com base em seus contextos, o que é possível, pois o AntConc permite ao usuário visualizar o arquivo completo através de um clique. A análise das linhas de concordância permite que agrupemos metáforas semelhantes para descobrirmos quais são aquelas que constituem os *frames* discursivos metafóricos relacionados com o conceito de “refúgio”, por exemplo.

Então, metáforas foram agrupadas para que pudéssemos encontrar sistematicidades e, assim, identificar *frames* metafóricos. Escolhemos utilizar Cameron (2010) para examinar os veículos metafóricos. Esse método trabalha com linguagem metafórica, mais especificamente veículos metafóricos (termos metaforizantes que levam à construção de conceitos metafóricos em torno de um tópico) que surgem no discurso. Metáforas linguísticas são extraídas, identificadas e codificadas. Em seguida, padrões sistemáticos são identificados. A análise discursiva e a análise cognitiva são feitas com a intenção de categorizar diferentes metáforas e metonímias que surgem no texto (Lakoff e Johnson, 1980). Através dessa análise, buscamos descrever as representações sociodiscursivas de refugiados que surgem na mídia.

A seguir, problematizamos a conceitualização de refugiados encontrada no *corpus*.

Análise e resultados

Os dados da *Folha de São Paulo* (FSP) já haviam sido coletados por integrantes do Grupo de Estudos Cognição e Ensino para Imigrantes e Refugiados (GECEIR)¹¹ anteriormente à elaboração deste trabalho (Ferreira/ Morosini, 2020). A interface do site da FSP permite ao pesquisador realizar a pesquisa através do que Sardinha (2004) denomina como caractere curinga, representado neste caso pelo asterisco. Assim, a pesquisa dos dados em português foi feita a partir dos itens *imigr** e *refug**, que compreendem itens lexicais como *imigrantes*, *imigração*, *imigrar* e *refúgio*, *refugiado*, *refugiar-se* etc. Contando todas as notícias em que apareceram ambos os itens no ano de 2018, montamos um *corpus* de 1.700 notícias da FSP (Morosini, 2020) e de 74 notícias do FaZ. Neste estudo, optamos por fazer um recorte, apresentando os resultados somente sobre *refug** e *flüchtling**

¹¹ Grupo de pesquisa coordenado pela autora principal deste estudo, localizado na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais e registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

O caso do mapeamento metafórico DESASTRE/ FENÔMENO NATURAL

Nos exemplos apresentados a seguir, o critério de seleção foi o domínio experiencial alvo utilizado para falar sobre refúgio e imigração. Neste caso, o domínio-alvo DESASTRE/ FENÔMENO NATURAL¹² (Lakoff/ Johnson, 1980) foi utilizado para descrever o modo como o refúgio e a imigração ocorrem, i.e. no caso por meio do acontecimento motivador do refúgio, do deslocamento e da chegada de um contingente de refugiados a um determinado lugar de acolhida.

(1) “experimentado todas aquelas grandes ondas de imigração, formadas por pessoas que sonhavam com uma”. FSP, 16.01.2018

(2) “Corre-se o risco de que a nação se dissolva como açúcar em copo de leite, espremida entre a avalanche imigratória, a monstruosa espoliação fiscal [...]”. FSP, 19.05.2018

Como mencionamos anteriormente, o conhecimento estruturado - ou *frames* -, permite ao falante acessar determinadas estruturas da língua (RITCHIE, 2010). Como pressupomos que as metáforas estão no pensamento e esse é estruturado por elas, motivando, assim, enunciados metafóricos que permeiam nossa linguagem cotidiana, tais enunciados metafóricos apresentam um caráter universal e são encontrados em diferentes línguas. Tais metáforas geralmente são comparáveis no caso de culturas ocidentais, como é o caso da cultura alemã e da brasileira. Por isso não surpreende que tais *frames* metafóricos sejam encontrados em diferentes línguas cf. Gruber (2018).

No exemplo (3) a seguir, a metáfora ***Flüchtlingsströmen*** [correnteza de refugiados] refere o grupo em deslocamento. Das metáforas apresentadas aqui para referir o *frame* refúgio, o exemplo (3) é o único que não é marcado do ponto de vista ideológico com uma conotação negativa:

(3) „Wie bei der Migration im Allgemeinen, so gilt auch bei den ***Flüchtlingsströmen***: Sie verlaufen nicht geradewegs vom armen Süden in die reichen Industrienationen.“. FaZ, 29.06.2018

[Assim como a migração no geral, o mesmo acontece com a corrente de refugiados: Eles não correm do sul pobre diretamente para as ricas nações industrializadas].

Gibbs (2019) propõe que expressar metáforas é visto atualmente como uma ativação corporificada de conceitos metafóricos representados na mente e que significados

¹² Lakoff/ Johnson (1980) convencionaram descrever os domínios experiências que, por hipótese, motivam as metáforas no nosso pensamento por meio de conceitos grafados em CAIXA ALTA.

metafóricos só irão ocorrer em contextos que possuam uma articulação corpórea com determinados contextos ecológicos. Entendemos que a experiência do refúgio e da imigração é uma experiência no mundo real que propicia essa interação entre a cognição, nossa experiência corpórea e ecologias do mundo real, motivando tal conceitualização metafórica. Para alguns, tal experiência será vivenciada diretamente no momento do deslocamento forçado; para outros, ela ocorrerá de forma indireta ao tomar conhecimento da experiência por meio da cobertura na mídia. A seguir, a conceitualização de „**Flüchtlingssommer**“ [verão dos refugiados] que se refere ao verão de 2015, quando cerca de 1 milhão de refugiados chegou a Alemanha depois de atravessar os Balcãs, tem como motivação o que chamamos de ecologia do mundo real, como podemos ver a seguir:

(4) „Und zweitens ist die Sorge groß, dass der **Flüchtlingssommer** 2015 keine Ausnahme bleibt.“
FaZ, 29.06.2018

[E em segundo lugar é grande a preocupação de que o verão de refugiados de 2015 não permaneça como uma exceção].

Flüchtlingssommer [verão dos refugiados] vai compor o *frame* sobre a experiência de refúgio na Alemanha.

(5) „Gut drei Jahre nach dem Beginn der **Flüchtlingswelle** fällt die Bilanz der Wirtschaft in der Region zwiespältig aus, wie die Integration in den Arbeitsmarkt gelingt“. FaZ, 19.07.2018

[Três bons anos depois do início da onda de refugiados, o balanço da economia tem resultados discrepantes, à medida que a integração no mercado de trabalho dá bons resultados].

Enquanto a metáfora “**avalanche imigratória**” (2) tem uma conotação negativa forte, ao conceitualizar um desastre natural em que uma massa de água ou gelo se desloca de maneira repentina com forte intensidade, causando destruição, no exemplo (3), ao se falar de (3) **Flüchtlingsströmen** [correntes migratórias], é conceitualizado um deslocamento de pessoas constante, como aponta Wehling (2016). Isso em contraste com *Welle* (onda), *Flut* (enchente) e *Tsunami*, metáforas utilizadas para conceitualizar outras características do deslocamento de refugiados, como o fato de iniciarem e terminarem de repente (p. 176). Portanto, do ponto de vista da conceitualização, o exemplo (2) utilizado na FSP evidencia o aspecto negativo do fenômeno, enquanto que (3) é um uso metafórico que não enfatiza o aspecto negativo da ação.

Pudemos verificar acima como, dos cinco exemplos arrolados, quatro apresentam uma conotação negativa sobre migração ou refúgio.

O sub-mapeamento: REFÚGIO É ORGANISMO VIVO

Em um estudo anterior, identificamos metáforas que classificamos como casos „exóticos“ que referem a migração como um ORGANISMO VIVO. Este é o caso do exemplo a seguir:

(6) “[...] que o primeiro **pulso de imigração humana** para a América aconteceu cerca de 16 mil anos atrás, [...]”. FSP, 31.05.2018

No exemplo acima (6), a leitura da metáfora suscita no leitor uma simulação da pulsação do coração humano e tal uso metafórico é motivado por um forte componente corpóreo (Gibbs, 2006). Como aponta Wehling (2016), poucos domínios-fonte metafóricos são tão produtivos como parte da cognição corpórea, com tanta força semântica, como aqueles motivados por metáforas do corpo humano.

No exemplo (7), encontrado no FaZ, na matéria sobre um crime passionai em que uma jovem alemã foi assassinada por um jovem refugiado afegão, o refugiado é conceitualizado por meio de uma metáfora de animais com o objetivo de persuadir o público de que o comportamento de um refugiado é como o comportamento de um animal selvagem:

(7) „Sätze, die zu lesen Übelkeit bereitet. Am 6. Januar: „Die **Flüchtlingsbestie** aus #Kandel, welche #Mia im Drogeriemarkt geschächtet hat, war trotz der offensichtlichen 25–30 Jahre, welche der Killer schon alt ist, zwischen Kindern in Mias Klasse untergebracht““. FaZ, 07.06.2018 [Frases que de ler causam náusea. Em 6 de janeiro: “O monstro refugiado #Kendal, que massacrrou #Mia na drogaria, apesar dos evidentes 25-30 anos que o assassino já tem, foi alojado entre as crianças da classe de Mia”].

Charteris-Black, motivações de cunho cultural e ideológico se combinam para tornar a metáfora persuasiva conforme o propósito comunicativo” (2004, p. 249). A escolha do uso de metáforas como “**Flüchtlingsbestie**” [monstro refugiado] não se dá por acaso, mas tem como objetivo persuadir a opinião pública a assumir uma determinada posição política contra os refugiados em geral.

Entretanto, a ocorrência da metonímia do CONTENIMENTO para designar a construção da nação ou do continente como CONTÊINER (MUSOLFF, 2011), frequentemente

encontrada na mídia *online* como pudemos verificar em estudos anteriores (FERREIRA et al, 2019), foi encontrada na *Folha de São Paulo*, mas não foi encontrada no *Frankfurt Allgemeine*. A seguir o exemplo (8) extraído da FSP:

(8) “Mundruczó figura a **tensa chegada em massa** de refugiados sírios nas **bordas** da Europa no ano passado [...]”. FSP, 31.05.2018

Veja como no exemplo (8) Europa é mencionada como um espaço físico fechado com ‘borda’. Nessa construção metafórica, os refugiados e imigrantes exercem um movimento para dentro desse contêiner quando migram e sua chegada é descrita como ‘tensa’. Portanto, verifica-se como a construção do *frame* metafórico de refugiado aparece na mídia *online* com uma conotação predominantemente negativa, o que não favorece o seu acolhimento na comunidade de chegada e também pode contribuir para persuadir o público a não acolher bem os refugiados que chegam e precisam de proteção.

Considerações finais

O presente estudo buscou apresentar e discutir o olhar da mídia *online* sobre imigração e refúgio no quadro de uma discussão sobre o tema a partir de uma perspectiva teórica da linguística cognitiva, por meio da análise de *frames* e metáforas conceituais utilizadas por dois jornais *online* de grande circulação no Brasil e na Alemanha (respectivamente *Folha de São Paulo* e *Frankfurter Allgemeine Zeitung*), em torno da conceitualização do termo refúgio (*Flucht* em alemão), com apoio de metodologia da linguística de *corpus*. Para tal, analisamos e contrastamos mapeamentos metafóricos sobre refúgio e imigração através de enquadramentos metafóricos presentes nesses jornais. A partir daí nos perguntamos: Que *frames* e que metáforas surgem na mídia *online* brasileira e alemã para representar o conceito refúgio? Quais são suas implicações? Os resultados apontaram metáforas do domínio experiencial DESASTRES/ FENÔMENOS NATURAIS com conotação negativa como **ondas** de imigração¹³, **avalanche** imigratória, **Flüchtlingsströmen** (correntes de refugiados), **Flüchtlingssommer** (verão dos refugiados) e **Flüchtlingsbestie** (monstro refugiado).

Alguns resultados são comparáveis, já que encontramos metáforas como “onda” e “Welle” (onda em alemão) em ambos os jornais *online*. Contudo, houveram metáforas que só encontramos em um dos jornais, como é o caso de **Flüchtlingssommer** (verão dos refugiados) e

¹³ Cf. Cameron (2010), optamos por sublinhar a expressão metafórica e destacar em negrito a metáfora.

Flüchtlingsbestie (monstro refugiado). Concluímos que o uso de tais metáforas é motivado por experiências locais, relacionadas ao contexto do refúgio e seu histórico na Alemanha, como foi o caso do verão em que ocorreu a chegada de mais de um milhão de refugiados ao país e o assassinato de uma jovem alemã por um refugiado afegão. O uso da metáfora **Flüchtlingsbestie** contribui para a construção do *frame* metafórico de REFUGIADO É CRIMINOSO. Tal *frame* já havia sido estudado em estudos precursores (FERREIRA/ FLISTER, 2019).

Ao analisarmos o uso de tais metáforas sobre refúgio e imigração nos exemplos arrolados, constatamos que há variações de graus entre as distintas metáforas que vão de uma conotação mais positiva a uma mais negativa, i.e. a metáfora do exemplo (2) **avalanche imigratória** é mais negativa do que a do exemplo (1) **ondas de imigração**. Podemos afirmar que também há a ocorrência de um *continuum* nos exemplos (3) **Flüchtlingsströmen** (correntes de refugiados), (4) **Flüchtlingssommer** (verão dos refugiados) e (5) **Flüchtlingswelle** (onda de refugiados), segundo o qual **Flüchtlingssommer** (verão dos refugiados) apresenta uma conotação mais positiva da imagem dos refugiados do que os outros dois exemplos. Não sabemos se tal uso linguístico nos respectivos jornais *online* analisados é intencional ou não, mas as implicações de tais usos com conotação negativa para a construção de uma imagem desfavorável de refugiados e imigrantes junto ao público leitor podem ter sérias consequências e, inclusive, serem utilizadas por partidos políticos para colocar a opinião pública contra uma política de acolhimento e integração.

Referências

- ANTHONY, Lawrence. **AntConc**. Disponível em: <<https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>>.
- BERBER SARDINHA, Tony (2004). **Linguística de Corpus**. Barueri: Editora Manole.
- CHARTERIS-BLACK, J. **Corpus approaches to critical metaphor analysis**. London: Palgrave Macmillan, 2004.
- DEIGNAN, Alice (2005). **Metaphor and Corpus Linguistics**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- _____. **Um surto de imigração... a conceptualização do refúgio e da imigração na mídia a partir de uma perspectiva interlinguística**. In: CAVALCANTE, S.; MILITÃO, J. (Orgs.). *Linguagem e cognição*. Campinas: Mercado de Letras, 2019, p.263-290

- FERREIRA, Luciane Corrêa; FLISTER, Catarina (2017). **“Metáforas sobre refugiados no jornal. Folha de São Paulo em 1994 e 1995.” Apresentação oral**, in: XIV Encontro de Linguística de Corpus (ELC 2017), Unisinos, São Leopoldo
- FERREIRA, Luciane Corrêa; FLISTER, Catarina; MOROSINI, Cássio (2017). **The representation of refuge and migration in the online media in Brazil and abroad: a Cognitive Linguistics analysis**. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 42, n. 75, p. 59-66. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17058/signo.v42i75.11217>>. Acesso em: 05 Fev. 2019.
- FRANKFURTER ALLGEMEINE ZEITUNG. Disponível em: <<https://www.faz.net/aktuell/>>. Acesso em 30 Mar. 2020 a 10 Mai. 2020
- GIBBS, Ray W.(2006). **Embodiment and cognitive science**. New York: Cambridge University Press.
- _____. e CAMERON, Lynne (2008). **The social-cognitive dynamics of metaphor performance**. *Cognitive Systems Research*, vol. 9.
- _____. e FERREIRA, Luciane Corrêa (2011). **Do people infer the entailments of conceptual metaphors?**, in: *CognitiveLinguistics Convergence and Expansion*, Amsterdam: John Benjamins.
- GRUBER, Teresa (2018). **Metaphorische Konzeptualisierungen der ‚Flüchtlingskrise‘ in der spanischen, italienischen und deutschen Medienberichterstattung**, in: ZEJNELOVIC, Marko et al. (eds.). *KRISE: Mediale, sprachliche und literarische Horizonte eines vielzitierten Begriffs*. Würzburg: Königshausen & Neumann.
- LAKOFF, George e JOHNSON, Mark (2002). **Metáforas da vida cotidiana**. Campinas, SP: Mercado de Letras. (Original publicado em 1980.)
- _____. (2003). **Metaphors we live by**. Chicago/Londres: University of Chicago Press. (Original publicado em 1980.)
- MOROSINI, C. **A REPRESENTAÇÃO DA IMIGRAÇÃO NA MÍDIA DO BRASIL E DOS EUA: uma análise à luz da Teoria da Metáfora Conceitual**. Monografia, Faculdade de Letras, UFMG. Belo Horizonte, 2020.
- MUSOLF, A. (2011). **Migration, media and ‘deliberate’ metaphors**. *metaphorik.de*, v. 21, p. 7-19. Disponível em: <https://www.metaphorik.de/sites/www.metaphorik.de/files/journalpdf/21_2011_musolff.pdf>. Acesso em: 11 Nov. 2020.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES. Migration data portal, 2020. Disponível em <https://migrationdataportal.org/?i=stock_abs_&t=2019>.

Acesso em 17/11/2020.>. Acesso em: 11 Nov. 2020.

PRAGGLEJAZ GROUP (2009). **PIM: Um método para identificar palavras usadas metaforicamente no discurso**. Cadernos de Tradução. Porto Alegre n. 25, jul.-dez., pp. 77-120.

RITCHIE, D. (2010). “**Everybody goes down**”, **Metaphors, Stories and Simulations in Conversation. Metaphor and Symbol**, v. 25, n. 3, p. 123-143. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/10926488.2010.489383>>. Acesso em: 10 Nov. 2020.

_____, CAMERON, L. (2014). **Open Hearts or Smoke and Mirrors: Metaphorical Framing and Frame Conflicts in a Public Meeting. Metaphor and Symbol**, v.29, n 3, p. 204-223. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/10926488.2014.924303>> Acesso em: 10 Nov. 2020.

STEFANOWITSCH, A. (2006) **Words and their metaphors: A corpus-based approach**, in: Stefanowitsch, A. ;Gries, S. *Corpus-based approaches to metaphor and metonymy*. Berlin: Mouton de Gruyter.

WEHLING, Elisabeth. **Politisches Framing. Wie eine Nation sich ihr Denken einredet – und daraus Politik macht**. Edition Medienpraxis. Köln: Halem, 2016.